



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA  
MESTRADO EM PSICOLOGIA**

**A CLÍNICA PSICANALÍTICA DIANTE DA CATÁSTROFE DA  
BOATE KISS: A ESCUTA DO SUJEITO**

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

**Alice Moreira da Costa**

Santa Maria

2016

**A CLÍNICA PSICANALÍTICA DIANTE DA CATÁSTROFE DA BOATE KISS: A  
ESCUA DO SUJEITO**

**por**

**Alice Moreira da Costa**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Psicologia**.

Orientadora: Dra. Cláudia Maria Perrone

Santa Maria,  
2016

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Central da UFSM, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Moreira da Costa, Alice  
A CLÍNICA PSICANALÍTICA DIANTE DA CATÁSTROFE DA BOATE  
KISS: A ESCUTA DO SUJEITO / Alice Moreira da Costa.-2016.  
27 p.; 30cm

Orientador: Dra. Cláudia Maria Perrone  
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa  
Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de  
Pós-Graduação em Psicologia, RS, 2016

1. Escuta psicanalítica 2. Psicanálise 3. Desastre 4.  
Trauma 5. Catástrofe I. Perrone, Dra. Cláudia Maria II.  
Titulo.

**Alice Moreira da Costa**

**A CLÍNICA PSICANALÍTICA DIANTE DA CATÁSTROFE DA BOATE KISS: A  
ESCUA DO SUJETO**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Psicologia.**

Aprovado em 07 de março de 2016:

---

**Samara Silva dos Santos, Dra. (UFSM)**

Presidente/orientador

---

**Mônica Medeiros Kother Macedo, Dra.(PUC/RS)**

---

**Isabel Fortes, Phd.(PUC/RJ)**

Santa Maria, RS

2016

**Em nome de todas as vítimas, sobreviventes, familiares, amigos e da minha cidade que foi atingida pelo desastre da boate Kiss, que afetou a vida de tantas pessoas, minha solidariedade e confiança na potência da vida para o enfrentamento dessa dor. E o desejo que possamos cuidar com responsabilidade dos nossos jovens, dos nossos cidadãos e da nossa cidade para que nada parecido se repita.**

## AGRADECIMENTOS

*Agradeço aos meus pais, Adenir e Francisca, pelo apoio e incentivo;*

*Aos meus irmãos, Frederico e Francine, pelo amor e compreensão;*

*À minha tia e primos, Ieda, Emanoele e Ricardo, pelos caros momentos de descontração, amizade e apoio;*

*Ao Filipi, meu amor, pela compreensão e paciência com os momentos de cansaço e exaustão, e pela leveza, amor e cumplicidade que tornaram esse percurso possível, e aos seus filhos, Valentina e Artur, por todos os momentos compartilhados com carinho, diversão e ternura;*

*A minha orientadora, Cláudia, por toda a dedicação, apoio e construção conjunta do conhecimento. Agradeço por todos os momentos de aprendizado e pelo cuidado e sensibilidade para tratar com uma temática tão delicada para Santa Maria;*

*Às minhas amigas e colegas de profissão, Maria Luiza e Carlise, pela amizade, afeto e pelos valiosos momentos de reflexão;*

*Aos meus colegas de mestrado pela trajetória compartilhada com amizade e apoio mútuo;*

*Agradeço a todos os colegas de profissão que se disponibilizaram a contar sua experiência com os sujeitos afetados pelo desastre da Kiss, por me ensinarem com sua sensibilidade e ética investidas nesse cuidado, sem eles esse trabalho não seria possível;*

*À professora Mônica Macedo pelas contribuições que ampliaram e enriqueceram a pesquisa;*

*À Universidade Federal de Santa Maria pelo incentivo à pesquisa e produção do conhecimento;*

*Agradeço, por fim, a Deus pela força que tive para ofertar suporte a quem se abalou diretamente com os efeitos do incêndio. À minha profissão que possibilita, mesmo em situações tão adversas e desesperadoras, encontrar caminhos e laços afetivos que deem sentido para seguir em frente.*

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b> .....	7
<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>2. MÉTODO</b> .....	12
2.1 PARTICIPANTES.....	12
2.1.1 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO.....	13
2.1.2 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO.....	13
2.2 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS.....	13
2.3 INSTRUMENTOS.....	14
2.4 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DOS DADOS.....	14
2.5 PROCEDIMENTOS ÉTICOS.....	15
2.5.1 RISCOS.....	16
2.5.2 BENEFÍCIOS.....	16
<b>3. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	17
<b>REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	18
<b>APÊNDICES</b>	
Apêndice A- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	23
Apêndice B- Termo de Confidencialidade.....	26
Apêndice C- Roteiro para Entrevista.....	27

## **RESUMO**

Dissertação de Mestrado  
Programa de Pós-Graduação em Psicologia  
Universidade Federal de Santa Maria

### **A CLÍNICA PSICANALÍTICA DIANTE DACATÁSTROFE DA BOATE KISS: A ESCUTA DO SUJEITO**

AUTORA: ALICE MOREIRA DA COSTA  
ORIENTADORA: DRA. CLÁUDIA MARIA PERRONE  
Local e Data de Defesa: Santa Maria, 07 de março de 2016

Alguns dos maiores desastres da história da humanidade ocorreram sem que se pudesse prever, ou até mesmo amenizar suas consequências, quase sempre, nefastas. Nesse contexto, torna-se necessária a prática profissional da psicologia. O sujeito que vivencia um desastre pode enfrentar a situação tanto de maneira salutar, criando alternativas que o auxiliem a superar a situação violenta, quanto de forma patológica, quando a situação é devastadora a ponto de causar incapacidade de representação do excesso de estímulo e de elaboração do sofrimento psíquico. Este estudo foi realizado por meio de entrevistas semiestruturadas, com psicólogos que se autodeclararam de orientação psicanalítica, que atuaram na rede de saúde mental de Santa Maria, com familiares de vítimas, sobreviventes e demais pessoas emocionalmente atingidas pelo desastre da Boate Kiss. Os objetivos foram investigar a experiência de psicólogos sobre a escuta psicanalítica na situação de desastre, pós-incêndio da Boate Kiss, em que muitos sujeitos se sentiram desamparados e impotentes perante a violência da situação, potencialmente traumática, bem como investigou se a escuta psicanalítica possibilitou a reorganização da vida psíquica e o enfrentamento do traumático. As categorias encontradas foram: clínica do excesso, sintomas do excesso, transversalidades da escuta, vítima *versus* sujeito e laço social. Serão analisadas em dois artigos para o aprofundamento das questões evidenciadas pela pesquisa.

Palavras-chave: Escuta psicanalítica, Psicanálise, Desastre, Trauma.



## 1. INTRODUÇÃO

A história da humanidade traz consigo situações de desastres e catástrofes, sejam naturais sejam produzidos pelo homem. Diante disso, tem sido requisitada a atuação dos profissionais da saúde, a fim de dar respostas que auxiliem na organização da vida psíquica e social dos afetados, pois essas situações são em geral desorganizadoras, ocasionando impacto violento e, muitas vezes, traumatizante (PUDEL, 2012).

Após um desastre, é possível estabelecer um vínculo entre o campo da urgência subjetiva e o campo do espaço clínico assentado no tempo subjetivo do sujeito, de sua possibilidade de reorganização e da criação de um novo saber sobre si próprio (PUDEL, 2012).

O desastre é um fenômeno medido pela capacidade de uma comunidade enfrentar com êxito suas emergências. Sua ocorrência é identificada, quando essa capacidade é ultrapassada e os seus efeitos obrigam a solicitar assistência em níveis administrativos superiores. O impacto que ele ocasiona para a saúde pública não tem sido estudado em profundidade (MATURANA, 2010).

Na madrugada de 27 de janeiro de 2013, entre 2h e 3h da manhã, em Santa Maria/RS, houve um incêndio na Boate Kiss, onde se realizava uma festa para jovens universitários. Causado por um sinalizador, aceso por um dos integrantes da banda que se apresentava naquele dia, o acidente tomou proporções desastrosas devido à imprudência e às péssimas condições de segurança do estabelecimento. Somado a isso, outros fatores contribuíram para o agravamento da situação: número de pessoas superior ao comportado pelo local da festa; ausência de saídas de emergência e apenas uma porta de saída; extintores de incêndio vazios e cobertura do local com uma espuma de isolamento acústico. Composta por material extremamente tóxico, ela foi a principal responsável pelas 242 mortes e os mais de 620 feridos. Os gases tóxicos liberados pela espuma (monóxido de carbono e cianeto) tinham a mesma composição dos que foram utilizados nas câmaras de gás para o extermínio dos judeus nos campos de concentração no Nazismo.

Outro fator preponderante para a ocorrência desse desastre foi a estrutura arquitetônica da Kiss, que dificultou a saída das pessoas. Com o objetivo de disciplinar a entrada e saída do local, a área vip e a destinada a fumantes, havia diversas barras de metal próximas à única porta de acesso à boate. Isso se tornou uma barreira para todos que buscavam sair o mais rápido possível do local. Em função da ausência de sinalização para saída, muitos dos frequentadores, na hora do desespero, acabaram morrendo nos banheiros, levados pela iluminação do local, que imaginaram

ser a porta de saída. Também contribui para o agravamento da situação, segundo relato de sobreviventes, a ação dos seguranças da boate que inicialmente impediram a saída dos frequentadores, com a alegação de que teriam de pagar a comanda de consumo. O que se percebe é que houve uma luta pela sobrevivência dentro da Kiss, em função dessas condições adversas, causadas por ações arbitrárias e imprudentes no espaço de ocorrência da festa.

Diante da fatalidade, ocorrida pelo somatório desses aspectos citados, organizou-se imediatamente uma rede de saúde para realizar o atendimento às vítimas. Assim, representantes da Secretaria Municipal, do Estado e do Ministério da Saúde se reuniram para a organização de um serviço de referência para a atenção psicossocial às pessoas emocionalmente atingidas. Foram formadas equipes compostas por trabalhadores da saúde, voluntários e gestores de diversas regiões do país.

O serviço de atenção psicossocial foi denominado de Acolhimento 24h e tinha como objetivo atender às necessidades e demandas da população emocionalmente atingida pelo desastre. Realizou-se atendimento para grupos de familiares, por telefone, visitas domiciliares, atendimentos individuais e encaminhamentos para internação. Uma importante demanda foi o suporte para o sofrimento psíquico dos envolvidos.

A presente dissertação de mestrado pretende compreender a experiência de psicólogos sobre a escuta psicanalítica, realizada com as pessoas afetadas pelo desastre da Kiss, e descrever de que forma essa ação pode auxiliar no enfrentamento do traumático e na reorganização da vida psíquica dessas pessoas. A pesquisa foi pensada a partir da experiência de escuta clínica, desenvolvida no acompanhamento de familiares, amigos, sobreviventes e demais pessoas que se sentiram emocionalmente atingidas pelo desastre.

Como um episódio dessa magnitude tem potencial de gerar efeitos traumáticos, o suporte psicológico é uma das maneiras possíveis de tentar organizar o que ficou afetado na vida das pessoas. Esse tipo situação que coloca a vida dos sujeitos em risco, ou de perda abrupta de um ente querido, pode fazer com que os afetados fiquem presos ao acontecimento, revivendo as cenas traumáticas, e haja a suspensão do desejo de viver. A escuta psicanalítica pode auxiliar na restauração do desejo como também na construção de dispositivos para o enfrentamento da dor da perda. Isso possibilita a retomada do modo de organização de vida, mediante a busca por aspectos mais saudáveis.

O desastre desvelou uma grande sensação de desamparo na coletividade e mais especialmente nos afetados diretamente, como familiares e sobreviventes. Por isso, foi realizado o acompanhamento de pacientes, por meio de escuta psicanalítica durante o primeiro ano pós-desastre. Este estudo foi realizado a partir da experiência clínica psicanalítica obtida no atendimento aos afetados pelo desastre, por meio de entrevistas com psicólogos que se autodeclararam com orientação psicanalítica, da rede de saúde mental de Santa Maria, envolvidos nesse cuidado.

Nessas situações é necessário pensar como o evento traumático irrompe no psiquismo dos sujeitos. Isso pode ser observado pelas reações das pessoas afetadas e pelo impacto ocasionado na vida psíquica.

No acolhimento inicial das pessoas que buscavam atendimento, era perceptível, pelo relato dos sobreviventes do incêndio da boate Kiss, o sofrimento gerado pelo excesso de estímulo, o desamparo e o horror despertado por um desastre como este. Também eram evidentes a angústia e a dificuldade em nomear esse sentimento de dor.

A primeira escuta, em caráter de urgência, devia oferecer um sentido precoce de significado para a representação emocional da desorganização vivenciada pelos afetados. Isso gerava um alívio para uma angústia devastadora e sem nome. A percepção de um significado facilita a reintegração psíquica. (THOMÉ, 2012)

Com os atendimentos efetuados e, ao longo do acompanhamento dos pacientes, percebeu-se, de forma geral, o sofrimento excessivo e a desorganização da vida psíquica. O trabalho desenvolvido no serviço de atenção psicossocial aos afetados pelo desastre possibilitou a percepção dos efeitos na reorganização psíquica destes a partir da prática de escuta psicanalítica.

A experiência dos profissionais da saúde que atuaram na recuperação da população do Vale do Itajaí (PUEL, 2012; THOMÉ, 2012), após o desastre decorrente de três meses de chuvas em Santa Catarina (SC), no ano de 2008, auxiliou, guardadas as proporções, a refletir sobre questões semelhantes ao desastre de Santa Maria. Eles desenvolveram um trabalho preventivo em saúde mental, com a compreensão de manter o “foco no assinalamento da subjetividade que origina a crise e as reações a ela, e não nos fatores secundários decorrentes” (THOMÉ, p. 19, 2012).

O trabalho de recuperação era direcionado para a construção de redes de apoio, para resgatar o valor de cada um e amenizar o sentimento de impotência que advém em situações

traumáticas. Nesses momentos iniciais, pós-desastre, é importante impedir a vitimização das pessoas, pois essa é a tendência natural e inconsciente da sociedade, que intuitivamente busca a preservação da memória histórica do evento traumático.

As pessoas identificadas como vítimas tendem a se tornar reféns do acontecimento traumático, ficando impossibilitadas de construir novos projetos de vida. Por isso, faz-se necessário evitar a estigmatização dessas pessoas afetadas, pois essa atitude estimula um processo de acomodação, fazendo com que fiquem paralisadas e não busquem construir saídas saudáveis para a superação de seus traumas ou sofrimentos.

A medicalização do sofrimento era evitada no trabalho realizado após as enchentes em SC; investia-se no auxílio para a reorganização da vida psíquica. Mas como é possível a reorganização do psiquismo pela clínica psicanalítica nessas situações? Contar a história, falar dos sentimentos, criar significados para o que foi vivenciado e ter alguém que testemunhe, reconheça e auxilie a nomear o horror despertado pelo desastre é uma das maneiras de enfrentamento. Isso pode possibilitar a ressignificação e a reorganização da experiência traumática. É preciso falar e ter quem ouça a dor; nesse sentido, é importante criar espaços de solidariedade e de escuta para o sofrimento, porque isso conduz a experiências relacionais reconstrutivas e reparadoras (FUKS, 2010, THOMÉ, 2012).

Essas situações exigem do psicólogo clínico uma escuta que suporte e ofereça continência ao excesso de sofrimento, à desorganização psíquica e à angústia frente ao traumático, além de uma postura mais ativa, para auxiliar o paciente a nomear o desastre. Assim, os afetados podem começar a entender e a nomear os sentimentos confusos e assustadores, como o medo da morte, ou a dor psíquica pela perda repentina de seus entes queridos.

Durante a participação no serviço de apoio psicossocial aos afetados pelo desastre da Boate Kiss, enfrentaram-se inúmeros desafios para o estabelecimento de relações de cuidado, de prevenção e reabilitação em saúde mental. O processo de recuperação exige um tempo subjetivo, e a fragilidade dos pacientes se mostrava maior frente às demandas normais da vida.

O trabalho desenvolvido exigiu auxílio para o resgate de vínculos familiares e comunitários. As pessoas afetadas sentiam-se, muitas vezes, rejeitadas, incompreendidas e acabavam se afastando de suas relações interpessoais, o que aumentava ainda mais o sofrimento e o desamparo sentidos.

Nesse envolvimento com o cuidado ofertado durante o primeiro ano pós-desastre, surgiu o desejo de investigar a experiência de psicólogos sobre o potencial da clínica psicanalítica na elaboração do sofrimento psíquico e na reorganização de vida dos sujeitos afetados. Um desastre como este, que levou consigo 242 vidas, deixou marcas no psiquismo e feridas na memória, que precisam ser reparadas, de acordo com as possibilidades de cada um.

Segundo estudos recentes (ALVES, LACERDA e LEGAL, 2012), precisamos estar mais preparados para enfrentar os diversos tipos de situações, potencialmente traumáticas, cada vez mais frequentes no nosso país. Assim, acidentes com perdas fatais, assassinatos, suicídios ou quaisquer mortes abruptas e repentinas também nos colocam frente a uma tarefa árdua e desafiadora no suporte aos afetados. Por isso, desenvolver uma pesquisa, que possibilite descrever particularidades técnicas envolvendo esse cuidado, pode vir a impulsionar uma melhor qualificação na formação de psicólogos de orientação psicanalítica bem como ampliar as possibilidades de intervenções psicanalíticas frente a desastres.

## **2. MÉTODO**

Trata-se de um estudo qualitativo e exploratório que investigou a percepção da escuta realizada por psicólogos, com orientação teórica da Psicanálise, que atuaram na rede de saúde mental de Santa Maria e que trabalharam diretamente com eventos potencialmente traumáticos, mais especificamente com o desastre da Boate Kiss.

### **2.1 Participantes**

Participam da pesquisa, oito psicólogos da rede de saúde mental de Santa Maria, ou de outras regiões do país, que se autodeclararam de orientação psicanalítica e que trabalharam com a população emocionalmente afetada com o desastre da Boate Kiss, ocorrido nesta cidade. Um estudo qualitativo, realizado na África Ocidental (Nigéria e Gana), demonstra que os critérios de saturação dos dados de uma pesquisa se efetivam com a realização de doze entrevistas. Nesse estudo, foram realizadas 60 entrevistas em profundidade, ficando evidente que com o número de doze participantes se alcança a exaustão, a confiabilidade e a variabilidade dos dados da pesquisa qualitativa (GUEST, G., BUNCE, A., & JOHNSON, L., 2006). No entanto, doze sujeitos não

serão suficientes para atingir os critérios de saturação dos dados se: o grupo selecionado for relativamente heterogêneo; a qualidade dos dados for pobre e o domínio da entrevista for difuso e/ou vago. Em função disso, a pesquisa foi realizada com grupo homogêneo (psicólogos de orientação psicanalítica) e as entrevistas foram semiestruturadas e realizadas por pesquisadora com domínio da temática em questão, o que aponta para a garantia da qualidade dos dados. Como a pesquisadora trabalhou durante o primeiro ano pós-desastre, fez o convite para a participação da pesquisa aos psicólogos que desenvolveram trabalho com os afetados pelo desastre da Kiss e seguiu a seleção dos sujeitos da pesquisa, por indicações dos próprios participantes, que conheciam outros psicólogos envolvidos nesse cuidado. Foram convidados a participar do estudo treze psicólogos, dos quais oito se disponibilizaram a contar sua experiência.

#### **5.1.1 Critérios de Inclusão**

Para participação na presente pesquisa, foram considerados como critérios de inclusão: ser psicólogo e se declarar de orientação psicanalítica e ter realizado atendimentos aos afetados pelo desastre da Boate Kiss.

#### **2.1.2 Critérios de Exclusão**

Foram excluídos da pesquisa os psicólogos que não se declararam de orientação psicanalítica e que não realizaram atendimentos às pessoas emocionalmente afetadas pelo desastre da Boate Kiss.

#### **2.2 Procedimentos de coleta de dados**

Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada, com profissionais da psicologia com orientação psicanalítica. As entrevistas foram gravadas e transcritas. Foi feito contato prévio com os profissionais, para agendar as entrevistas, e a participação se deu com a autorização e a concordância do consentimento livre e esclarecido.

#### **2.3 Instrumentos**

Foi utilizada a entrevista semiestruturada, para a investigação da experiência dos psicólogos sobre a escuta psicanalítica de pessoas afetadas pelo desastre da boate Kiss. Esse tipo de entrevista é um instrumento que visa à delimitação de tópicos essenciais que contemplem as

informações buscadas pela pesquisa. Ela serve como um guia da entrevista que contenha os itens indispensáveis para a investigação e que possibilite a abertura, ampliação e aprofundamento da comunicação (MINAYO, 2010). Alguns tópicos essenciais que guiaram a entrevista foram:

- A primeira escuta com as pessoas afetadas pelo desastre da Boate Kiss (considerando que a primeira entrevista em psicanálise é fundante do espaço de escuta);
- Descrição da escuta psicanalítica com os afetados pelo desastre da Kiss;
- A escuta psicanalítica e a reorganização subjetiva frente ao traumático;
- As particularidades na escuta psicanalítica com sujeitos que foram emocionalmente afetados pelo desastre da Boate Kiss;
- O papel do suporte psicológico da clínica psicanalítica para pessoas em situação de sofrimento, relativo ao desastre da Boate Kiss.
- Diferenças, percebidas pelos psicólogos, sobre a escuta da clínica psicanalítica em relação a outras propostas teóricas, utilizadas para o atendimento aos afetados.

#### **2.4 Procedimentos de análise de dados**

A pesquisa qualitativa foi analisada pela fala – verbal e/ou escrita - dos participantes, em relação ao problema de pesquisa, por análise de conteúdo. As entrevistas gravadas foram transcritas, para posterior análise temática do conteúdo. Esse método pressupõe organizar o conteúdo dos dados obtidos em temas (palavras, ideias, frases). Ele consiste em descobrir os núcleos de sentido que contém a comunicação, de acordo com o que se deseja pesquisar. A análise se realizou em três etapas: pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados (MINAYO, 2010, DESLANDES, 2011).

A primeira etapa correspondeu a pré-análise. Nela se fez a sistematização dos dados coletados, por meio da leitura flutuante e exaustiva das transcrições das entrevistas. A segunda etapa diz respeito à exploração do material, em que se identificaram palavras ou expressões relevantes e recorrentes, de acordo com os as hipóteses e objetivos da pesquisa, e foram criadas as categorias temáticas. A terceira e última etapa consistiu no tratamento dos resultados obtidos e na interpretação. Os resultados brutos foram submetidos a operações que possibilitassem colocar em relevo as informações obtidas. A partir daí, o pesquisador elaborou indicadores que orientaram sua interpretação, de acordo com o embasamento teórico da pesquisa, ou em torno de outras dimensões teóricas sugeridas pela leitura do material coletado.

Os dados coletados ficaram sob responsabilidade da Pesquisadora-orientadora do projeto, Profa. Dra. Cláudia Maria Perrone, os quais serão incinerados após cinco anos.

## **2.5 Procedimentos éticos**

A elaboração do projeto de pesquisa considerou os aspectos éticos necessários para a condução do estudo proposto. Dessa forma, foram contempladas as quatro referências básicas da bioética: autonomia (liberdade de decisão e participação na pesquisa, por parte do indivíduo com o qual se fará a entrevista); não maleficência (garantia que danos previsíveis serão evitados); beneficência (comprometimento com o máximo de benefício e o mínimo de risco); justiça e equidade (relevância social da pesquisa: não se pode distribuir benefícios de forma desigual na prática da pesquisa, ou seja, não se pode gerar melhoramentos de qualquer espécie para alguns e não para outros).

Foi considerada a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que regulamenta a ética em pesquisa com seres humanos, para a garantia da dignidade e do respeito com os participantes da pesquisa, conforme o Conselho Nacional de Saúde e as leis 8.080 e 8.142 de 1990 que preveem a garantia da dignidade, do respeito, da autonomia e da liberdade do ser humano na participação de pesquisas científicas.

Os entrevistados tiveram resguardadas as questões relacionadas ao sigilo e a confidencialidade de seus dados pessoais e de sua participação e somente fizeram parte do trabalho após consentirem, através de leitura, compreensão e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual conteve os objetivos da pesquisa de forma clara. A possibilidade de publicação futura dos resultados coletados também deverá ser consentida pelo participante. O projeto foi devidamente encaminhado ao Comitê de ética em Pesquisa, da Universidade Federal de Santa Maria, para apreciação. A aprovação do Comitê de Ética em pesquisa para a realização deste estudo foi obtida em 12 de janeiro de 2015 e está sob o número CAEE 39125614.5.0000.5346.

A pesquisa proposta neste projeto tratou de uma temática delicada e sensível para a cidade de Santa Maria. Em função disso, decidiu-se por realizá-la com entrevistas aos psicólogos envolvidos no cuidado das pessoas afetadas pelo desastre da Boate Kiss. Acredita-se que o avanço no conhecimento poderá produzir novas tecnologias de cuidado que possam vir a retornar à população santa-mariense e, especialmente, aos trabalhadores da área de saúde.



Por outro lado, desconsiderou-se a possibilidade de realizar a pesquisa com sobreviventes, familiares e demais sujeitos afetados pelo desastre, pois existiria o risco de retraumatização dessas pessoas, ao lembrar o que foi vivido e as marcas subjetivas que permaneceram. Considerou-se que realizar a pesquisa para aprimorar o conhecimento da atuação dos psicólogos pós-desastre é de relevância social para a nossa cidade. Esses profissionais são fundamentais nas práticas de cuidado aos afetados e necessitam avançar em um suporte teórico que direcione suas ações para o auxílio e recuperação de pessoas afetadas por desastres.

Pontua-se também que o número desses profissionais foi suficiente para a realização da pesquisa e para a obtenção da fidedignidade e confiabilidade dos resultados encontrados. Também foram utilizadas fontes documentais para a complementação da pesquisa. Foi garantida a devolução dos resultados da pesquisa a todos os participantes.

### **2.5.1 Riscos**

Em relação às entrevistas com os psicólogos que trabalharam com a população afetada com o desastre da Kiss, a pesquisadora teve a sensibilidade de estar atenta ao bem-estar dos participantes, pois havia o risco de a pesquisa causar algum desconforto psicológico, ao abordar a temática dos atendimentos realizados com as pessoas atingidas emocionalmente pelo desastre da Boate Kiss. Ficou esclarecido que os participantes poderiam se retirar da pesquisa a qualquer momento e interrompê-la se sentisse algum desconforto.

### **2.5.2 Benefícios**

Considerou-se, ainda, a possibilidade de que o espaço para contar a experiência dos atendimentos com os afetados pelo desastre da Boate Kiss poderia ter efeitos terapêuticos de elaboração aos participantes, ou seja, que os sujeitos pesquisados pudessem criar novos significados para sua experiência clínica psicanalítica e ter um espaço de escuta para o que possa ter sido um difícil enfrentamento no cuidado às pessoas emocionalmente atingidas pelo incêndio.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa e como profissional que escutou as pessoas afetadas direta e indiretamente pelo incêndio da Boate Kiss, pode-se observar contornos do traumático como pontos significativos nos discursos. A escuta foi instrumento potente no sentido de ressignificar a vivência traumática e dar um suporte que buscasse enfrentar a dor, em função das perdas de entes queridos ou da reorganização da vida quando se trata de um sobrevivente de um desastre.

Os sintomas da ordem do traumático são diversos, podem aparecer pelos sonhos, fobias, pelos sintomas de repetição, pela presença constante do acontecido que gera angústia e sofrimento psíquico. Os sujeitos afetados precisavam dar um destino para a narrativa por meio da criação de um espaço potencial que pudesse acolher esse tipo de demanda. A função terapêutica do psicanalista é a de acolher a experiência traumática e auxiliar na produção de sentido. O testemunho da experiência singular de sujeitos afetados emocionalmente em um desastre é determinante para a apreensão da vivência traumática pelo psiquismo.

Diante desse cenário o trabalho da Psicanálise era procurar elementos simbólicos na fala, frente ao horror da vivência ligada ao incêndio, mesmo que tais vivências tivessem poucos elementos de ligação e representação. A capacidade de narrar evidencia o potencial humano de transmissão e significação de uma experiência. A narrativa aciona processos de simbolização e de organização da subjetividade frente a uma experiência de impacto desestruturante. Sabe-se que nem todas as pessoas que passaram por uma situação dessa ordem precisarão de escuta especializada, mas pode-se perceber que houve uma desorganização psíquica intensa e um número significativo de pessoas emocionalmente afetadas pelo ocorrido. Assim se faz necessário a escuta de um profissional de orientação psicanalítica que possa auxiliar os sujeitos afetados a buscar elementos que possibilitem a narrativa, a conexão com os afetos despertados e a assimilação do traumático.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, R. B.; LACERDA, M. A. C.; LEGAL, E. J. **A atuação do psicólogo diante dos desastres naturais: uma revisão.** *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 17, n. 2, p. 307-315, abr./jun. 2012.

BARBOSA, A. C. A. **A angústia como incidência clínica do irrepresentável da pulsão: desamparo, trauma e repetição.** *Reverso*, Belo Horizonte, ano 30, nº 56, p. 41-60, Out. 2008.

BELAGA e cols. **La Urgencia Generalizada: ciencia, política y cínica del trauma.** 1ª ed. – Buenos Aires: Grama Ediciones, 2005.

BESSET, V. L. **Trauma e sintoma: da generalização à singularidade.** *Rev. Mal-Estar Subj.* vol 6 n 2 Fortaleza set. 2006.

BOULANGER, G. **From Voyeur to Witness: Recapturing Symbolic Function After Massive Psychic Trauma.** *Psychoanalytic Psychology* Copyright 2005 by the Educational Publishing Foundation Vol. 22, No. 1, 21–31 2005.

BRASIL. **Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8080.htm)

BRASIL. **Lei 8.142, de 28 de dezembro de 1990.** Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Brasília, 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8142.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8142.htm)

CORSO, D. **Como se não houvesse amanhã.** Zero Hora, publicação: 28/01/13.

DALLAZEN & COLS. **Sobre a Ética em Pesquisa na Psicanálise.** *PSICO*, porto Alegre, PUCRS, v. 43, n. 1, pp. 47-54, jan/mar. 2012.

DE CRISTOFOLO, C. M.; ROMÉ M.; KOPELOVICH, M. **Sobre la generalizacion del trauma**. Tercer Congreso Internacional de Investigacion de la Facultad de Psicologia de la Universidad de la Plata, 15 a 17 noviembre de 2011.

DESLANDES, S. F. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora). 30. Ed.-Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

DOCKHORN, C. N. B. F.; MACEDO, M. M. K. & WERLANG, B. S. G. **Desamparo e dor psíquica na escuta da Psicanálise**. Barbarói. Santa Cruz do Sul, n. 27, jul./dez.2007.

FREITAS, R. A. **A psicanálise possível frente à tragédia**. Opção Lacaniana online nova série Ano 2, Número 5, Julho 2011.

FRIEDL, F. O. & FARIAS, F. R. **Uma Articulação entre o Conceito de Trauma e o de Memória Social**: a elaboração da experiência traumática. Psicanálise & Barroco em revista v.10, n.2: 18-41, dez.2012.

FREUD, S. [1856-1939] **Estudos sobre a histeria**. In: FREUD S. Ed. Standart Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. v. II, Rio de Janeiro: Imago, 1996.

\_\_\_\_\_. [1856-1939] **Sobre o Narcisismo: uma introdução**. In: FREUD S. Ed. Standart Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. v.XIV, Rio de Janeiro: Imago, 1996.

\_\_\_\_\_. [1856-1939] **Além do Princípio do Prazer**. In: FREUD S. Ed. Standart Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. v. .XVIII, Rio de Janeiro: Imago, 1996.

\_\_\_\_\_. [1856-1939] **Luto e Melancolia**: Sigmund Freud. Título original: Trauerundmelancholie. Textos Maria Rita Khel, ModestoCarone, Urania Tourinho Peres. Tradução, introdução e notas: Marilene Carone São Paulo: Cosac Naify, 2011.

FUKS, M. P. **Trauma e Dessubjetivação**. Trabalho apresentado em 29/05/10 no evento sobre “Herança e Transmissão: Trauma e Narrativas nos Espelhos da Cultura”, organizado pelo Grupo de Psicanálise e Contemporaneidade, do Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae de São Paulo. Da mesa redonda, realizada após exibição do documentário *Sobreviventes*, participaram o psicanalista uruguaio Marcelo Viñar, a diretora do filme e psicanalista Miriam Chnaiderman, a jornalista Eliane Brum e o autor. Boletim Online, Departamento de Psicanálise, Jornal Digital dos Membros, Alunos e Ex-alunos, Nº 13, junho de 2010.

GOLDGRUB, F. W. **Trauma, Amor e Fantasia**: história lógica da teorização do inconsciente na obra de Freud. São Paulo: Escuta, 1988.

GUEST, G., BUNCE, A., & JOHNSON, L. (2006). **How many interviews are enough?:** an experiment with data saturation and variability. *Field Methods*, 18, 59-82.

GUTIÉRREZ-PELÁEZ, M. **La vigencia de la concepción psicoanalítica del trauma**. Desde el jardín de Freud, nº 13, Enero- Diciembre de 2013, Bogotá pp. 293-304.

KEGLER, P.& MACEDO, M. K. M. **O trabalho militar na catástrofe**: desdobramentos psíquicos do exercício do cuidado na realidade traumática. In: Mesa-redonda: Quando o trabalho envolve cuidar de outro: singulares investigações em Psicanálise. VI Congresso Internacional de Psicopatologia Fundamental e XII Congresso Brasileiro de Psicopatologia Fundamental, ago, 2014.

KNOBLOCH, F. **O tempo do traumático**. São Paulo: Educ, 1998.

LAURENT, E. **El revés del trauma**. Revista digital de la Escuela de la Orientación Lacaniana. Junio- julio año II número 6, 2002.

MATURANA, A. **Situaciones catastróficas**. Ver Chil Salud Pública, 2010; Vol 14 (1):5-7.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MORAES, E. G. & MACEDO, M. M. K. **Vivência de indiferença: trauma ao ato-dor/** Eurema Gallo de Moraes, Mônica Medeiros Kother Macedo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

PIPKIN, M. **La muerte como cifra del deseo: una lectura psicoanalítica del suicídio.** LA (Spanish Edition) Editorial: Letra Viva. Publicación: 17/06/2009.

Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre. Título: **Psicanálise: invenção e intervenção** Expediente, publicação interna, n41-42, jul. 2011/jun. 2012.

PUEL, E. **Desastre Natural e saúde Mental: o Vale do Itajaí.** In: Depois das chuvas... O olhar de cuidado sobre o Vale do Itajaí: coletânea de artigos sobre vivências de profissionais que atuaram no trabalho de reconstrução/ Santa Catarina. Secretaria de Estado da Saúde/ Organização de Elisa Puel; José Toufic Thomé; Zoraide Feuzer – Florianópolis: Gerência da Coordenação da Atenção Básica, 2012.

**RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012.**

ROSA, M. D. **A pesquisa psicanalítica dos fenômenos sociais e políticos: metodologia e fundamentação teórica.** Revista Mal-Estar e Subjetividade, Fortaleza, v. 4, n. 2, p. 329-348, set, 2004.

THOMÉ, J. T. **Programa de Intervenção Emergencial e Suporte à População Atingida pela Catástrofe de Santa Catarina/2008** In: Depois das chuvas... O olhar de cuidado sobre o Vale do Itajaí: coletânea de artigos sobre vivências de profissionais que atuaram no trabalho de reconstrução/ Santa Catarina. Secretaria de Estado da Saúde/ Organização de Elisa Puel; José Toufic Thomé; Zoraide Feuzer – Florianópolis: Gerência da Coordenação da Atenção Básica, 2012.

VILLA, F. **Mal-estar na civilização e desastre totalitário.** Ágora (Rio de Janeiro) v. XV número especial dez 2012 493-512

## **ANEXO A-TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

### **UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

Título do projeto: *A CLÍNICA PSICANALÍTICA DIANTE DE DESASTRES: A ESCUTA DO SUJEITO*

Pesquisador responsável: Alice Moreira da Costa

Instituição/Departamento: Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria

Telefone para contato (inclusive a cobrar): (055) 96399587

Pesquisadores participantes: Pr. Dra. Cláudia Maria Perrone e Alice Moreira da Costa

Telefones para contato: (055) 96399587 (Alice) ou (55) 91019805 (Cláudia)

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Você precisa decidir se quer participar ou não. Por favor, não se apresse em tomar a decisão. Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte ao responsável pelo estudo qualquer dúvida que você tiver. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma.

◆ O objetivo desta pesquisa é o de investigar o potencial da escuta psicanalítica na reorganização psíquica de sujeitos que sofreram efeitos traumáticos diante de desastres, mais especificamente com as pessoas afetadas pelo incêndio na Boate Kiss, que ocorreu na cidade de Santa Maria - RS. Para isso, serão realizadas entrevistas individuais com psicólogos de orientação psicanalítica que se envolveram com o cuidado dos sujeitos emocionalmente atingidos pelo desastre, as quais serão gravadas, transcritas e posteriormente analisadas.

Você será entrevistado sobre os seguintes tópicos que compõem a pesquisa:

- A experiência com o desastre da Boate Kiss;
- A primeira escuta com as pessoas afetadas pelo desastre da Boate Kiss;
- Descrição da escuta psicanalítica com os afetados pelo desastre da Kiss;
- A escuta psicanalítica e a possibilidade de reorganização subjetiva frente ao traumático;
- As particularidades na escuta psicanalítica com sujeitos que foram emocionalmente afetados pelo desastre da boate Kiss;
- O papel do suporte psicológico da clínica psicanalítica para pessoas em situação de sofrimento relativo ao desastre da Boate Kiss.
- Os limites da técnica Psicanalítica em situações de desastres.

◆ Há o risco de a pesquisa causar algum desconforto psicológico ao abordar a temática dos atendimentos realizados com as pessoas atingidas emocionalmente com o desastre da boate Kiss. Fica esclarecido que você poderá se retirar da pesquisa a qualquer momento e interrompê-la se sentir algum desconforto. Em relação às entrevistas a pesquisadora terá a sensibilidade de estar atenta ao bem-estar dos participantes. Se houver a necessidade o participante será encaminhado para atendimento psicológico na CEIP, clínica-escola de atendimento psicológico do

Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria.

◆ Em relação aos benefícios, considera-se que a possibilidade de haver um espaço para contar a experiência dos atendimentos com os afetados pela Kiss pode ter efeitos terapêuticos de elaboração aos participantes, gerando alívio e a possibilidade de criação de novos significados sobre o que vivenciou em sua escuta. Acredita-se que o avanço no conhecimento poderá produzir novas tecnologias de cuidado que possam vir a retornar à população santa-mariense e aos seus trabalhadores.

◆ Você terá acesso aos responsáveis pela pesquisa em qualquer etapa de seu desenvolvimento para o esclarecimento de eventuais dúvidas.

◆ Será garantido o sigilo das informações, assim como seu nome e identidade será preservada.

◆ Você poderá retirar seu consentimento a qualquer momento da pesquisa. Será realizada uma ou mais entrevistas, de acordo com o que for possível ser abordado em relação à temática estudada no primeiro encontro e pela disponibilidade do participante.

◆ Caso você esteja sob qualquer forma de tratamento, assistência, cuidado, ou acompanhamento, é garantido a liberdade de retirar o seu consentimento, sem qualquer prejuízo da continuidade do acompanhamento/ tratamento usual.

Consentimento da participação da pessoa como sujeito

Eu, \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo em participar do estudo A CLÍNICA PSICANALÍTICA DIANTE DE DESASTRES: A ESCUTA DO SUJEITO, como sujeito da pesquisa. Fui suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo. Eu discuti com a mestrandia Alice Moreira da Costa sobre a minha decisão em participar nesse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia do acesso a tratamento psicológico quando necessário. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido, ou no meu acompanhamento/ assistência/tratamento neste Serviço.

Local e data \_\_\_\_\_

Nome e Assinatura do sujeito ou responsável: \_\_\_\_\_

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo.

Santa Maria \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Pesquisador responsável



---

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa – UFSM - Cidade Universitária - Bairro Camobi, Av. Roraima, nº1000 - CEP: 97.105.900 Santa Maria – RS. Telefone: (55) 3220-9362 – Fax: (55)3220-8009  
Email: [comiteeticapesquisa@smail.ufsm.br](mailto:comiteeticapesquisa@smail.ufsm.br). Web: [www.ufsm.br/cep](http://www.ufsm.br/cep)

## ANEXO B- TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

**Título do projeto:** *A CLÍNICA PSICANALÍTICA DIANTE DA CATÁSTROFE DA BOATE KISS:  
A ESCUTA DO SUJEITO*

**Pesquisador responsável:** Alice Moreira da Costa

**Instituição/Departamento:** Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria

**Telefone para contato:**(55) 96399587

**Local da coleta de dados:** Sala do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria.

Os pesquisadores do presente projeto se comprometem a preservar a privacidade dos participantes cujos dados serão coletados através de gravação de áudio na sala do departamento do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria. Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas no (a) sala número 300. Do Deptº do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria por um período de 5 anos, sob a responsabilidade do Prof.(a) Pesquisador (a)Dra. Cláudia Maria Perrone. Após este período, os dados serão destruídos. Este projeto de pesquisa foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM em ...../...../....., com o número do CAAE .....

Santa Maria,.....de .....de 20.....

.....  
Assinatura do pesquisador responsável

## **APÊNDICE C- Roteiro para Entrevista Semiestruturada**

- 1) O que é um desastre?
- 2) Como você viveu a experiência do desastre da boate Kiss?
- 3) Que recursos técnicos da Psicanálise você utilizou ou criou?
- 4) Que aspectos foram percebidos na primeira escuta aos afetados pelo incêndio da Kiss?
- 5) Como você descreve a sua escuta psicanalítica com os afetados pelo desastre da Kiss?
- 6) A escuta realizada auxiliou na organização subjetiva frente ao traumático?
- 7) Existem particularidades na escuta psicanalítica com sujeitos que foram afetados pelo desastre da Boate Kiss?
- 8) O que você pensa em relação ao suporte psicológico da clínica psicanalítica para pessoas em situação de sofrimento relativo ao desastre da Boate Kiss?
- 9) Na sua percepção, houve diferenças da escuta psicanalítica em relação a outras propostas teóricas utilizadas para o atendimento aos afetados?
- 10) Onde você identifica a limitação da Psicanálise para a atuação frente a situações de desastres?